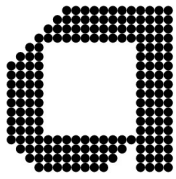


Gestão de Riscos

abrdn Brasil Investimentos LTDA

Revisão: Anual ou quando há mudanças significativas



Introdução

A Resolução CVM 21/2021 determina que o gestor de investimentos deve estabelecer, implementar e manter Políticas de Gestão de Riscos (“política”) razoáveis e documentadas em relação à identificação de riscos aos quais os fundos e/ou mandatos de investimento por ele geridos estejam ou possam estar expostos. Assim, este documento abrange a Política e processo de gestão de Riscos e da abrdn Brasil Investimentos LTDA (“abrdn Brasil”), bem como as técnicas utilizadas para identificar tais riscos.

A política é revisada no mínimo uma vez ao ano. A revisão anual e todas as alterações são aprovadas pela Diretoria da abrdn do Brasil.

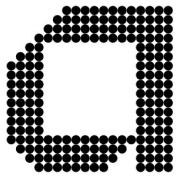
Responsabilidade: Diretoria da abrdn Brasil

A gestão de riscos é de responsabilidade de todos os funcionários, enquanto que a responsabilidade da gestão de riscos em sua totalidade e sua implementação residem na Diretoria. Uma cultura de conscientização e gerenciamento de riscos na empresa é essencial para um sistema eficaz de gerenciamento de riscos. Portanto, a Diretoria é em última instância responsável por garantir que a Política seja estabelecida e documentada adequadamente.

O departamento de Investment Risk constitui uma função de risco permanente e independente, com independência hierárquica e funcional das áreas de negócios e da Gestão de Fundos de Investimento.

Gestão de Riscos - Atribuições

- Implementação da política de gestão de riscos e pelo seu desenvolvimento e manutenção;



- Compreensão do negócio e da estratégia desde a etapa de desenvolvimento do produto até a implantação e prestação de serviço de aconselhamento à Diretoria da abrdn Brasil e às equipes internas no que diz respeito à identificação dos perfis de risco para os mandatos geridos pela abrdn Brasil;
- Identificação, mensuração, gestão e monitoramento dos riscos associados aos mandatos para assegurar que o nível de risco esteja alinhado com o perfil de risco estabelecido;
- Fornecimento de atualizações regulares aos diretores da abrdn Brasil e Executivos (sênior management) sobre a adequação e eficácia do processo de gestão de riscos, indicando, quando aplicável, deficiências reais ou previstas e suas medidas corretivas.

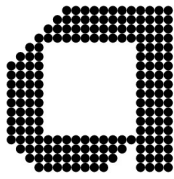
Estrutura Organizacional

A abrdn Brasil nomeou e designou um representante local como parte da equipe de “Investment Risk” em conexão com a implementação e gestão da política de gerenciamento de riscos da abrdn Brasil.

Adicionalmente, a representante local da equipe de “Investment Risk” é a Diretora responsável pela Gestão de Riscos da abrdn Brasil perante a Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e, nessa qualidade, pode levantar preocupações/questões que tenham chegado ao seu conhecimento no exercício de suas funções. O representante local de “Investment Risk” também é responsável pelo programa regulatório e de Compliance da abrdn Brasil e reporta ao Head de Investment Risk Luxembourg e ao Chief Risk Officer – Américas, estes por sua vez reportam direta ou indiretamente ao Chief Risk Officer do Grupo.

Para a realização e manutenção dos processos no gerenciamento de riscos contamos com o suporte da equipe de “Investment Risk” no Reino Unido.

O representante do departamento de “Investment Risk” no Brasil acompanha o processo de gerenciamento de riscos juntamente com os colegas de Investment Risk no Reino Unido, através de conversas constantes, análise de relatórios e conversas com os gestores dos fundos.



Visão Geral da Política de Gestão de Riscos

A política compreende a estrutura organizacional, as políticas e procedimentos de gestão de riscos relevantes para a estratégia de investimento de cada Fundo e os processos e técnicas utilizados para identificar, mensurar, gerir e monitorar tais riscos. Em particular, a Política define os controles de risco utilizados para gerenciar os riscos associados aos mandatos da abrDN Brasil. Estes riscos incluem, entre outros: risco de mercado, crédito, contraparte, liquidez e risco operacional. Também descreve os mecanismos de controle interno da Empresa para evitar ou mitigar falhas operacionais e os procedimentos para a gestão do risco operacional.

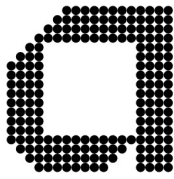
Limites de Risco

Os limites regulatórios, bem como aqueles estabelecidos no regulamento do Fundo (ou documentação equivalente), são rigorosamente aplicados para garantir que a ASI não os infrinja inadvertidamente (ou deliberadamente) e adicione mais exposição a riscos ao Fundo. Sempre que possível, eles são codificados no sistema de negociação de front office, Charles River (usado para negócios de ações, renda fixa, multimercado e fundos *long-only*) em uma capacidade de pré-negociação, impedindo que o gestor do fundo acrescente a eles exposição e violação dos limites estabelecidos antes que a negociação seja efetivamente executada. Esses limites também são monitorados na pós-negociação pelo departamento de Investment Control, que endereça imediatamente qualquer violação identificada. A maioria dos limites rígidos estabelecidos visa ajudar a prevenir a ocorrência de risco de concentração.

Monitoramento de violações e processo de escalonamento

Sempre que alguma violação é identificada pelo departamento de o assunto será discutido com o representante de Investment Risk da abrDN Brasil para investigar determinar sua natureza e a necessidade do assunto ser escalado ao gestor de fundos para discussão e resolução da questão.. Quando apropriado, melhorias serão implementadas a fim de prevenir novas ocorrências.

Além disso, todas as violações são registradas no SHIELD, o sistema de risco operacional da abrDN, de acordo com as políticas da Empresa e dentro dos prazos estabelecidos. O responsável pela gestão de riscos registrará as violações bem como acompanhará seu progresso e resolução Este processo é supervisionado pelo representante local da equipe de Investment Risk (abrDN Brasil).



Definições*

Investimentos estão expostos a vários tipos de risco, todos os quais podendo ter impacto sobre o portfólio. Estes podem ser categorizados em:

* *Observe que o resumo de risco de mercado/definições é uma visão geral dos riscos avaliados como parte do processo da política de risco e não deve ser considerado como exaustivo.*

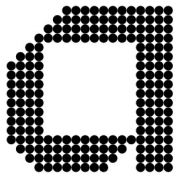
a) Risco de Mercado

Para os fins desta Política, a definição de Risco de Mercado significa o risco de que eventos econômicos, de mercado ou idiossincráticos causem uma mudança no valor de mercado dos ativos do Cliente. Esses riscos surgem de fatores sistemáticos e idiossincráticos. O risco sistemático decorre de qualquer fator que cause uma alteração na avaliação de grupos de ativos. Esses fatores podem emergir de várias fontes, incluindo, entre outras, condições econômicas, eventos ou ações políticas, ações de bancos centrais ou formuladores de políticas, eventos da indústria ou, de fato, comportamento de investidores e apetite por riscos. Riscos idiossincráticos são aqueles relacionados a entidades ou valores mobiliários únicos.

Os portfólios estão sujeitos a muitas subcategorias de risco de mercado. Muitos destes riscos estão interligados e não se excluem mutuamente. Abaixo encontra-se uma lista não exaustiva destes :

a1) Riscos Gerais de Mercado que Afetam Todos os Tipos de Ativos

- **Risco-país**, uma mudança adversa nas perspectivas de um país pode resultar na queda do preço geral dos ativos naquele país e em perda para o portfólio. Os mercados emergentes e os países fronteiriços, por sua natureza, tendem, como um todo, a ser mais arriscados do que os países desenvolvidos.
- **Risco setorial**, quando as perspectivas de um setor se alteram (p.ex. setor de Petróleo e Gás), o preço geral dos ativos financeiros em tal setor se ajusta, o que pode ter impacto sobre o portfólio e sobre os ativos financeiros detidos.

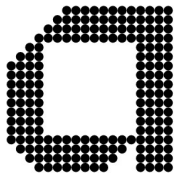


- **Risco da classe de ativos**, quando as perspectivas de uma determinada classe de ativos (p.ex. renda fixa) se alteram, o preço geral dos ativos financeiros de tal classe de ativos se ajusta, o que pode ter um impacto sobre o portfólio e sobre os ativos financeiros detidos. **Risco de inflação/deflação**, o risco de que o valor dos ativos ou rendimentos de investimentos possa valer menos no futuro, uma vez que a inflação desvaloriza a moeda.
- **Risco de taxa de juro**, uma alteração desfavorável nas taxas de juros pode afetar o preço de um ativo financeiro, que por sua vez pode ter um impacto sobre o portfólio gerando perdas. As mudanças nas taxas de juro não afetam apenas os produtos de renda fixa, mas também têm impactos significativos sobre os custos de financiamento e outros tipos de ativos.
- **Risco de câmbio**, as mudanças nas taxas de câmbio podem afetar adversamente o valor de um portfólio.
- **Risco de derivativos**, os derivativos podem ser utilizados para aumentar a alavancagem e, por conseguinte, o risco. Isto faz com que o portfólio tenha maior volatilidade. As opções oferecem recompensas não lineares, e pequenos movimentos do mercado podem levar a grandes aumentos nos lucros ou perdas. Além disso, quando os derivativos são utilizados para fins de hedge, pode haver situações em que as posições de hedge se tornam menos correlacionadas com o ativo subjacente e o aumento do risco base, o que pode levar a perdas decorrentes de movimentos do mercado.
- **Risco de concentração**, o risco associado a qualquer exposição individual ou a um grupo de exposições com o potencial de produzir perdas suficientemente elevadas para ameaçar de maneira significativa o valor do portfólio. Pode se tratar de uma concentração em um único nome ou em um setor.

a2) Risco do Mercado de Renda Variável/ Mercado de Ações

- **Risco do mercado de Renda Variável/Mercado de Ações**, uma mudança adversa no preço de uma ação, setor ou índice (por exemplo, Vodafone, Utilities, FTSE 100, etc.).
- **Capitalização de mercado**, empresas menores, devido ao seu tamanho, podem ser mais sensíveis às informações específicas do mercado e das ações. Como resultado, as empresas menores tendem a ser mais voláteis e menos líquidas do que as empresas maiores

a3) Risco do Mercado de Renda Fixa



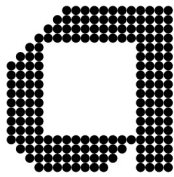
- **Risco soberano:** risco de a carteira sofrer prejuízos resultantes da suspensão de pagamentos em moeda estrangeira, ou não cumprimento de obrigações. A probabilidade desses eventos ocorrerem tende a estar atrelada ao desempenho econômico e à estabilidade política do país.
- **Risco de classificação de crédito:** uma mudança desfavorável em classificações de crédito (ex: rebaixamento pelas agências S&P, Moody's, ou Fitch) pode gerar prejuízo para a carteira.
- **Risco do emissor:** mudanças na capacidade de pagamento de um emissor, ou grupo de emissores, podem afetar o preço de um ativo, acarretando prejuízo à carteira.
- **Risco de liquidação,** o risco de uma parte deixar de entregar os termos de um contrato com outra parte no momento da liquidação. Esse risco é particularmente relevante para os títulos de crédito, pois além do risco de liquidez de negociação, dependendo da região geográfica do tomador, do tipo de empréstimo (prazo, ponte, "principal" / "nova emissão", "secundário" etc.), demanda e, principalmente, a capacidade da contraparte de efetuar a liquidação, entre outros fatores, o período de liquidação desses ativos pode ser muito longo.

a4) Riscos de fundos multi-mercado, fundos Long-only e fundos de fundos de hedge

Estes tipos de fundos têm capacidade de investir em todas as outras classes de ativos e, portanto, estarão sujeitos aos riscos de mercado relevantes. Além disso, os fundos podem investir em outras classes de ativos as quais os riscos podem ser relevantes, tais como:

- **Risco de commodities,** uma mudança adversa nos preços das commodities (por exemplo, algodão, ouro, gás natural, petróleo bruto, etc.).
- **Risco de financiamento / liquidez,** o risco de um fundo subjacente ser incapaz de atender chamadas de margem para financiar suas posições em aberto (particularmente relevante nos negócios do Fundo de Hedge Funds, onde os gestores subjacentes podem usar níveis significativos de alavancagem).
- **Risco do gestor,** o risco de o gestor subjacente de um fundo de investimento deixar de cumprir suas obrigações, conforme estabelecido nos documentos legais ou em suas obrigações legais para com o fundo e seus investidores.

b) Risco de Crédito de Contraparte



é definida como uma exposição explícita ou implícita da abrdn à inadimplência de uma Contraparte que surge como consequência indireta do instrumento financeiro ou atividade de investimento que está sendo adquirida ou realizada. Isso é conceitualmente distinto do risco ou exposição fundamental que está sendo tomado ativamente através do processo de tomada de decisão de investimento relevante (por exemplo, ao comprar uma ação ou um ativo de renda fixa) onde o mandato do Cliente ou equivalente direciona que essa exposição ao investimento seja tomada para atender aos objetivos do mandato.

O Risco de Crédito pode surgir de uma série de fontes, incluindo, mas não se limitando a instrumentos de mercado monetário, depósitos bancários, papel comercial, instrumentos derivativos, saldos de custódia etc. Caso não esteja claro se existe um Risco de Crédito, a determinação do Responsável pelo Comitê de Crédito (CC) da abrdn será definitiva.

c) Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez é a probabilidade de uma mudança adversa nos mercados de capitais afetar a disponibilidade de financiamento de dívida e de capital próprio (lado do passivo) e a falta de capacidade para alienar investimentos para resgatar capital próprio e/ou dívida sem incorrer em perdas (lado do ativo).

Risco de liquidez é definido como o risco de que uma carteira precise levantar caixa ou reduzir posições de derivativos em tempo hábil, em reação a eventos de mercado ou para atender a solicitações de resgate de clientes, e pode ser obrigada a vender ativos de longo prazo a um preço menor do que o seu valor de mercado. A liquidez também é uma consideração importante na gestão de carteiras: os gestores de portfólio precisam prestar atenção à liquidez do mercado ao dimensionar, entrar e sair de posições de negociação.

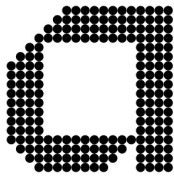
d) Risco de Sustentabilidade

Este risco é definido como eventos ambientais, sociais ou de governança que poderiam causar um risco material negativo sobre o valor dos investimentos.

e) Risco Operacional

O Risco Operacional é definido como o risco de perda ou consequências adversas para o negócio resultante de processos internos inadequados ou falhos, pessoas ou sistemas ou de eventos externos

Processos e técnicas de mensuração de risco



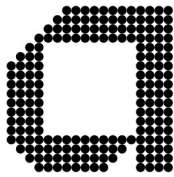
a) Risco de Mercado

Existem várias formas de analisar e mensurar o Risco de Mercado. Em conexão com os processos da política de riscos da Abrdn Brasil, a Abrdn reconhece que cada método é diferente e tem suas próprias percepções e limites exclusivos. Quando aplicável, a Abrdn pode aplicar as seguintes medidas para cada respectiva estratégia:

- **Alavancagem** tem o efeito de alavancar o desempenho esperado de um Fundo, permitindo que o fundo obtenha maior exposição às oportunidades de investimento subjacentes (ganhos e perdas). Quanto maior a alavancagem, maior o risco (perda potencial).
- **Value-at-Risk (Valor em Risco) (VaR), VaR condicional (CVaR) e índice VaR:** O VaR mensura com um grau de confiança o máximo que a estratégia pode esperar perder em um determinado período de tempo. Considerando uma distribuição normal (Gaussiana), esta é uma função da volatilidade do Fundo. Quanto maior a volatilidade, maior o VaR, maior o risco. O índice VaR é o VaR do fundo dividido pelo VaR de referência (benchmark VaR).
- **Volatilidade, Tracking Error (TE):** A volatilidade mensura o tamanho da variação nos retornos que uma estratégia/veículo provavelmente espera. Quanto maior a volatilidade, maior o risco. O TE mensura a magnitude esperada da divergência de retornos entre o Fundo e o benchmark em um determinado período. Para certas classes de ativos, a volatilidade e o TE são decompostos por ativo ou contribuição setorial.

Decomposição de Risco: A volatilidade, o Tracking Error e o VaR podem ser discriminados para mostrar contribuição de fatores relacionados ao mercado (Risco "Sistemático") e instrumento específico (Risco Idiossincrático). Esta não é uma medida diferente como tal, mas pretende destacar as fontes de volatilidade e VaR

- **Posicionamento ativo:** analisa de que forma a estratégia/veículo se posiciona em relação ao seu benchmark em relação ao setor, país e outras características.
- **Análise de Sensibilidade:** Duration efetiva e valor monetário por ponto base (DV01) permitem a quantificação do risco de taxa de juros entre as carteiras. O risco de crédito é quantificado através do DTS (Duration Times Spread).



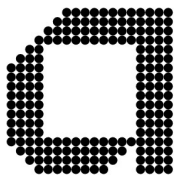
- Duração (*duration*) é o vencimento médio ponderado dos fluxos de caixa dos ativos. Quanto maior a *duration* de um ativo, maior sua sensibilidade às variações da taxa de juro.
- O Valor monetário por Ponto Base mostra como o valor atual do ativo/portfólio muda para um deslocamento paralelo de um ponto base na curva de juros.
- A *Duration* do *Spread* mensura a sensibilidade do valor presente do portfólio a uma variação relativa do *spread*.

Tais métricas de risco permitem comparações entre Fundos e suas respectivas referências para verificar onde está o portfólio sob uma perspectiva de risco.

- **Testes de Stress e Análise de Cenários:** Simulam o quanto o portfólio atual pode ganhar ou perder caso certas condições de mercado ocorram.
- **Risco de Concentração:** Ao agrupar o portfólio em várias exposições diferentes (ex: país, setor, emissor, ativo, etc.), podemos verificar se existe algum risco de concentração.

Os métodos e respectivos processos mencionados acima podem não ser relevantes para todos os portfólios. Como parte da avaliação e definição dos riscos relacionados, a equipe de Investment Risk garante que os itens aplicáveis observados serão tratados em conexão com o perfil de risco e os controles adotados para o portfólio.

Risk Measures by Asset Class	Equity	Fixed Income	Multi Asset	Fund of Long Only Funds
Leverage – Commitment approach	Y	Y	Y	Y
Volatility, VaR, VaR ratio	Y	Y	Y	Y
Tracking Error	Y	Y	Y	Y
Risk Decomposition	Y	Y	Y	Y
Active positioning of the fund	Y			
Sensitivity Analysis		Y	Y	
Stress Tests and Scenario Analysis	Y	Y	Y	Y
Concentration Risk	Y	Y	Y	Y



Risco de Crédito de Contraparte

O risco de crédito de contraparte é gerido por meio de processos definidos na Política de Risco de Crédito e Contraparte do Grupo (**CCRP**). As políticas de CCRP da abrdn são aplicadas ao Grupo.

Aprovação da Contraparte de crédito e Avaliações Internas de Crédito – Os princípios de Contraparte e Risco de Crédito da abrdn exigem que todas as contrapartes sejam aprovadas pelo Fórum de Crédito de Contraparte antes que o risco de crédito possa ser considerado contra elas. As aprovações farão referência, e poderão aplicar limitações às classes de negócio que podem ser assumidas. Com o intuito de apoiar o processo de tomada de decisão do Comitê de Crédito da abrdn a equipe de Credit Research realiza uma Avaliação de Crédito de qualquer nova Contraparte de Crédito que seja apresentada ao Fórum de Crédito de Contraparte da abrdn.

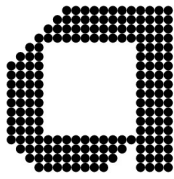
As contrapartes são revistas no mínimo uma vez por ano. No caso de uma Contraparte não estar sujeita a uma Avaliação de Crédito dentro de 15 meses após sua revisão anterior, a aprovação de tal Contraparte caducará automaticamente e o Fórum de Crédito de Contraparte tomará medidas corretivas para reduzir ou eliminar as Exposições de Risco de Crédito existentes. Poderão ser necessárias revisões intercalares *ad hoc* de uma contraparte fora do ciclo designado, caso o Fórum de Crédito de Contraparte ou seu Presidente considere adequado.

As Avaliações de Crédito das Contrapartes existentes são apresentadas ao Fórum de Crédito de Contraparte para apreciação, cujo resultado poderá ser a revogação da aprovação ou a redução do Limite de Exposição. Qualquer medida corretiva necessária será acordada pelo Fórum, e comunicada ao Comitê de Exposição a Riscos, e sempre levará em consideração os interesses do Cliente em questão. Em circunstâncias normais, o Fórum de Crédito de Contraparte espera que todas as medidas corretivas sejam adotadas dentro de um período de um mês, mas pode exigir uma ação imediata, por exemplo, o rebaixamento da contraparte; em condições de tensão do mercado; e/ou de acordo com as instruções de um Cliente.

Risco de Liquidez

A Gestora deve manter um nível de liquidez no Fundo adequado às suas obrigações subjacentes, com base em uma avaliação da liquidez relativa dos ativos do Fundo no mercado, levando em consideração o tempo necessário para a liquidação e o preço ou valor em que esses ativos podem ser liquidados.

É nossa posição que a política de gestão do risco de liquidez e os processos, controles, etc. relacionados proporcionem um meio razoável para identificar, monitorar e gerir os riscos de liquidez dos portfólios abrdn e assegurar que o perfil de liquidez dos investimentos subjacentes seja adequado para satisfazer os pedidos de resgate. A política, combinada com as ferramentas de gestão de liquidez, e processos relacionados, visa também alcançar um tratamento justo dos investidores e proteger os interesses dos clientes remanescentes em caso de resgates significativos.



A avaliação também verifica se o perfil de liquidez do ativo é adequado ao risco de responsabilidade ou risco de financiamento dos Fundos, levando em consideração os arranjos de contingência disponíveis para gerenciar o risco de responsabilidade e os buffers de liquidez do fundo. Para obter mais informações sobre o processo de gerenciamento de risco de liquidez e dos testes de estresse realizados, consulte a seção 3 da RMP.

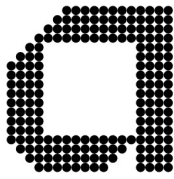
Risco de Sustentabilidade

O processo de investimento da abrdn envolve a avaliação dos riscos de sustentabilidade ao nível de cada investimento individual e das contrapartes aprovadas. Os métodos para avaliar esses riscos de sustentabilidade são os seguintes:

Pesquisa exclusiva para enquadrar e identificar empresas que acreditamos serem líderes ou aperfeiçoadoras sustentáveis (Equities): Analisamos os fundamentos de cada negócio para garantir o contexto adequado para nossos investimentos. Isso inclui a durabilidade de seu modelo de negócios, a atratividade de sua indústria, a solidez de suas finanças e a sustentabilidade de seu canal econômico. Também consideramos a qualidade de sua equipe de gestão, analisamos as oportunidades em riscos ambientais, sociais e de governança (ESG) que impactam os negócios e avaliamos o quão bem são gerenciados. Atribuímos uma pontuação proprietária (1 indica líderes e 5 indica retardatários) para estruturar os atributos de qualidade de cada empresa. As empresas elegíveis para inclusão em nossas ações SRI devem ter classificação 3 ou superior em Qualidade geral e Qualidade ESG.

Estrutura e Classificação de Risco ESG (somente Renda Fixa): Esta é uma ferramenta exclusiva projetada para ajudar a concentrar o conhecimento e a experiência que temos de forma sistemática para fundamentar a Classificação de Risco ESG geral (baixo/médio/alto) atribuída a emissores de dívida, sendo baixa a melhor pontuação. O foco principal é a materialidade dos riscos Ambientais e Sociais inerentes ao setor de atuação e como empresas específicas gerenciam esses riscos, aliada à qualidade e sustentabilidade de sua governança corporativa. Essa avaliação de materialidade é combinada com um julgamento sobre o prazo em que esses riscos ESG podem ter impacto. Nossas estratégias de títulos SRI excluem empresas com classificação de risco ESG “Alta”.

ESG House Score: Usamos nossa exclusiva pontuação ESG, desenvolvido por nossa equipe central de investimentos em ESG, para identificar empresas com riscos ESG potencialmente altos ou mal gerenciados. A pontuação é calculada combinando uma variedade de dados dentro de uma estrutura proprietária na qual os diferentes fatores ESG são



ponderados de acordo com a sua relevância para cada setor. Isso nos permite ver como as empresas se classificam em um contexto global. Nossas estratégias de ações SRI excluem empresas com os maiores riscos ESG, conforme identificado pelo ESG House Score, em setores identificados como de médio ou alto risco por nossa equipe central de investimentos ESG. Quando um investimento incluído em um Fundo SRI fica abaixo do nosso limite, estabelecemos um período de revisão de três meses para determinar um resultado apropriado.

Triagem negativa: Isso é aplicável apenas para portfólios de SRI e visa identificar líderes sustentáveis e aperfeiçoadores por meio de estudo de base de baixo para cima. Além disso, são aplicadas exclusões binárias baseadas em normas.

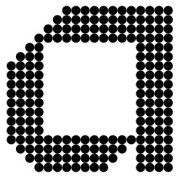
Risco Operacional

A Abrdn Brasil adota a Estrutura de Risco Operacional do Grupo. A Abrdn Brasil possui o suporte da equipe de Risco Operacional sediada nos EUA.

A equipe de Risco Operacional (Américas) é responsável pela concepção e implementação bem-sucedida da Estrutura de Risco Operacional para garantir que os riscos para a Abrdn sejam efetivamente identificados, avaliados e geridos. Como parte dessa estrutura, os riscos operacionais são avaliados e geridos para portfólios geridos por entidades da Abrdn Americas.

Os processos e sistemas utilizados em conexão com tal função abrangem os seguintes módulos:

- **RCSA - Risk and Control Self-Assessment (RCSA)**
 - O processo fornece um meio sistemático de identificar lacunas de risco e controle que ameaçam a consecução dos objetivos de negócios ou processos e monitorar o que a gerência está fazendo para fechar essas lacunas.
- **Eventos de Risco -** Um processo para documentar, investigar, resolver e comunicar a materialização de riscos que também constitui a base mais relevante para a análise e resposta da administração (precisa estar associado a um controle-chave específico).
- **Problema/Ação -** Uma estrutura para identificar, priorizar, classificar, escalonar e registrar Problemas de Risco e Ações associadas.
- **Principais Indicadores -** Facilitar a utilização dos principais indicadores (Risco e Desempenho) para apoiar a Avaliação e monitoramento dos Riscos.



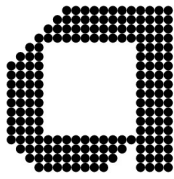
- Comunicação de Riscos - Manter um conjunto adequado de relatórios de risco para assegurar que a alta administração e a Diretoria disponham de informações suficientes sobre os riscos para que possam realizar sua própria avaliação de risco e utilizar as informações na tomada de decisões do dia-a-dia.
- Testes de Controle - Complementar a verificação trimestral dos controles e fornecer uma plataforma para testar e comprovar o projeto e o desempenho dos controles.
- Política e Procedimentos - Facilitar a conformidade e a certificação de políticas, ou seja, vinculando padrões de políticas a controles específicos.

Os eventos e problemas significativos são encaminhados ao Fórum do Grupo *Investment Vector Risk & Controls* bem como ao Comitê regional de *Operations & Controls* das Américas do qual o Chief Risk Officer das Américas lidera.. A estrutura também descreve os processos para interações e atualizações para clientes da abrdn com relação a problemas/ações que afetam os clientes da abrdn .

O Risco Operacional se esforça para garantir a melhoria contínua dos controles internos da abrdn Brasil e garante que a gestão de riscos está inserida na cultura da empresa. O Departamento de Risco e Compliance trabalha em conjunto com o time das Américas em conexão com o Risco Operacional para o Brasil. No entanto, execução da estrutura de Risco Operacional; a análise de eventos; e a implementação de ações corretivas é realizada pela equipe de Risco Operacional (EUA), que se reporta diretamente ao *Chief Risk Officer - Américas*

Execução do Programa de Risco de Investimento

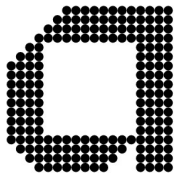
A abrdn Brasil conta com o suporte da a equipe de Investment Control da abrdn(sediada nos EUA e Reino Unido) na codificação das diretrizes regulatórias do portfólio; restrições determinadas pelo mandato e limites internos no sistema Charles River (controles pré/pós-negociação); o monitoramento diário de tais limites. Além disso, a abrdn Brasil conta também com o suporte da equipe de Investment Risk na manutenção diária dos sistemas de risco e no cálculo dos indicadores e medidas de risco aplicáveis. A equipe de Investment Risk da abrdn Brasil trabalha em estreita colaboração com tais departamentos para supervisionar tais atividades.



Sistemas

A abrdn emprega modelos de risco e sistemas que utilizam técnicas de modelagem estatística para analisar portfólios e calcular uma ampla variedade de medidas de risco, incluindo Value-at-risk, volatilidade e *tracking error*. Modelos de risco e sistemas também são usados para facilitar uma estrutura robusta de teste de estresse. A abrdn se esforça para usar o modelo/sistema de risco mais apropriado à estratégia de investimento do portfólio para garantir uma avaliação precisa e intuitiva e a decomposição do risco.

Risks covered	IT system
Market	CRIMS is an externally provided Investment Management System owned by State Street Corporation. The system is an end-to-end platform linking investment, risk management and operations teams across the business. The system is used for trade order ticket generation, compliance-screening, and position monitoring for the majority of abrdn Investments.
Market	The APT Risk System employs statistical factor modelling techniques to calculate ex-ante risk measures across multiple asset classes. It provides daily risk monitoring for core portfolios at both stock level and also at a hierarchy of aggregate positions. Typical risk measures include volatilities, tracking measures, and Value at Risk (VaR). It also provides stress-testing function capability. We plan to discontinue APT by the end of 2022.
Market	RiskMetrics provides with risk information across a broad range of instruments including Commodities, Equities, Fixed Income, FX, Mortgages, and Structured Credit, using multiple Value-at-Risk (VaR) simulation methodologies, robust stress testing, sensitivity analysis, and flexible instrument pricing models.

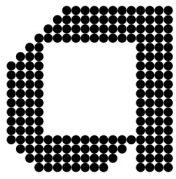


	<p>RiskManager within RiskMetrics features powerful editing and diagnostic tools providing easy-to-use portfolio analysis capabilities. It also allows to quickly set up custom reports, run ad-hoc analyses, perform exception management to identify areas of risk, design stress test scenarios, and perform what-if analysis to rebalance or hedge a portfolio.</p>
Market	<p>Axioma fundamental models allow an understanding and decomposition of the risk and return of portfolios into intuitive factors. Moreover, Axioma fundamental models are divided into model geographies Global, Emerging Market, Europe, Asia.</p>
Liquidity	<p>The Market Risk function employs an in-house developed tool to measure liquidity for UCITS. Depending on the underlying assets, different sources feed the system in relation to market data used.</p>
Operational	<p>Shield hosts three key applications: Events (which records all errors and breaches); Risk and Controls Module and Issues and Action Plans module. The system is a web-based application that is available to all members of the Group including the Management Company.</p>

Vale dizer que em virtude da natureza e complexidade de alguns ao uso de planilhas em algumas circunstâncias é essencial..

Relatórios

A frequência dos relatórios dependerá da natureza e da complexidade do portfólio, das necessidades do cliente e das exigências regulatórias de monitoramento. No entanto, eles são tipicamente produzidos semanalmente.



Os relatórios de risco são disponibilizados seguindo um prazo acordado internamente, para os gestores dos fundos e outras partes interessadas pelo menos mensalmente.

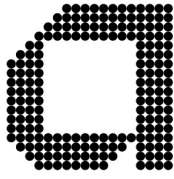
Reunião

Além do monitoramento dos perfis de risco do fundo, há também uma reunião trimestral sobre exposição a riscos.

- Reunião de exposição a riscos: O objetivo desta reunião é discutir assuntos de exposição a riscos relacionados aos fundos domiciliados no Brasil. Quando necessário, os membros podem convocar uma reunião extraordinária para discutir situações atípicas.
- Essa reunião será realizada trimestralmente e será composta por representantes da área de Investment Risk da abrdrn Brasil e do Reino Unido, gestores de fundos do Brasil e do time de *Global Active Allocation* (Reino Unido),

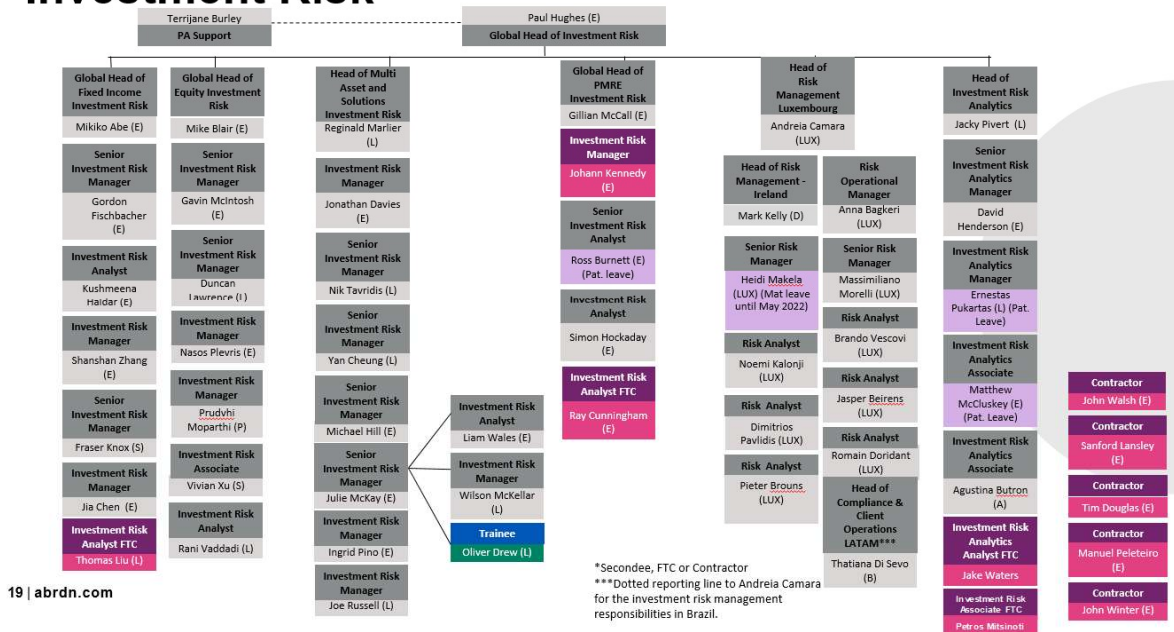
Estrutura Organizacional – Investment Risk

Como parte da função de Risco e Compliance, a equipe de Investment Risk realiza uma ampla e independente supervisão de 2ª linha dos processos de risco de investimento de 1ª linha.

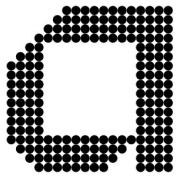


abrdn – Departamento de Investment Risk (“IR”)

Investment Risk



Data de Vigência: 31 de Dezembro de 2022
 Última revisão: Dezembro/2022



Apêndice

Anexo da Política de Gerenciamento de Riscos do Brasil, que apresenta os limites de risco dos fundos geridos pela abrdrn Brasil Investimentos LTDA. Este apêndice é revisado regularmente.

Os limites expressos em contratos ou documentos do fundo (regulamento) não serão apresentados neste Apêndice.

Fundo	Métrica	Limite (em USD)	Referência	Número de dias	Comentários
abrdrn Fapes Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior	Volatilidade/desvio padrão	20%	Patrimônio Líquido do fundo	252	Mede a volatilidade anual ex post contínua do fundo. Este limite é flexível.